

NÚCLEO, GUARÁ E PLANO PILOTO

Cidades novas com problemas velhos

Conchita Rocha

Brasília completa 27 anos em 21 de abril, mas já apresenta problemas característicos das capitais mais antigas do país. As chuvas alagam muitas de suas ruas, a rede de saneamento é deficiente, a segurança preocupa, a água é escura, o sistema de saúde é precário e o número de habitações não atende às necessidades de moradia da população, muita gente morando em barracos. Nas cidades-satélites, a situação é pior, mas os problemas existem também no Plano Piloto, no Guará e no Núcleo Bandeirante. As associações de moradores vêm, há muito, reivindicando

melhorias, mas a resposta do governo do Distrito Federal, segundo elas, é lenta.

Os problemas vividos pela população de Brasília, são de pleno conhecimento segundo o governador José Aparecido. Em recente conversa com parlamentares do PFL, que foram ao Palácio do Buriti sugerir nomes para compor o novo secretariado, o governador observou que a situação já foi muito pior, ressaltando que, apesar de enfrentar graves dificuldades, os problemas de Brasília não são diferentes pois sabemos que o povo está sofrendo, mas a situação é melhor do que antes, garante o governador.

Antônio Marcelino



Os barracos, com fossas à porta, atraem muitos ratos e cobras

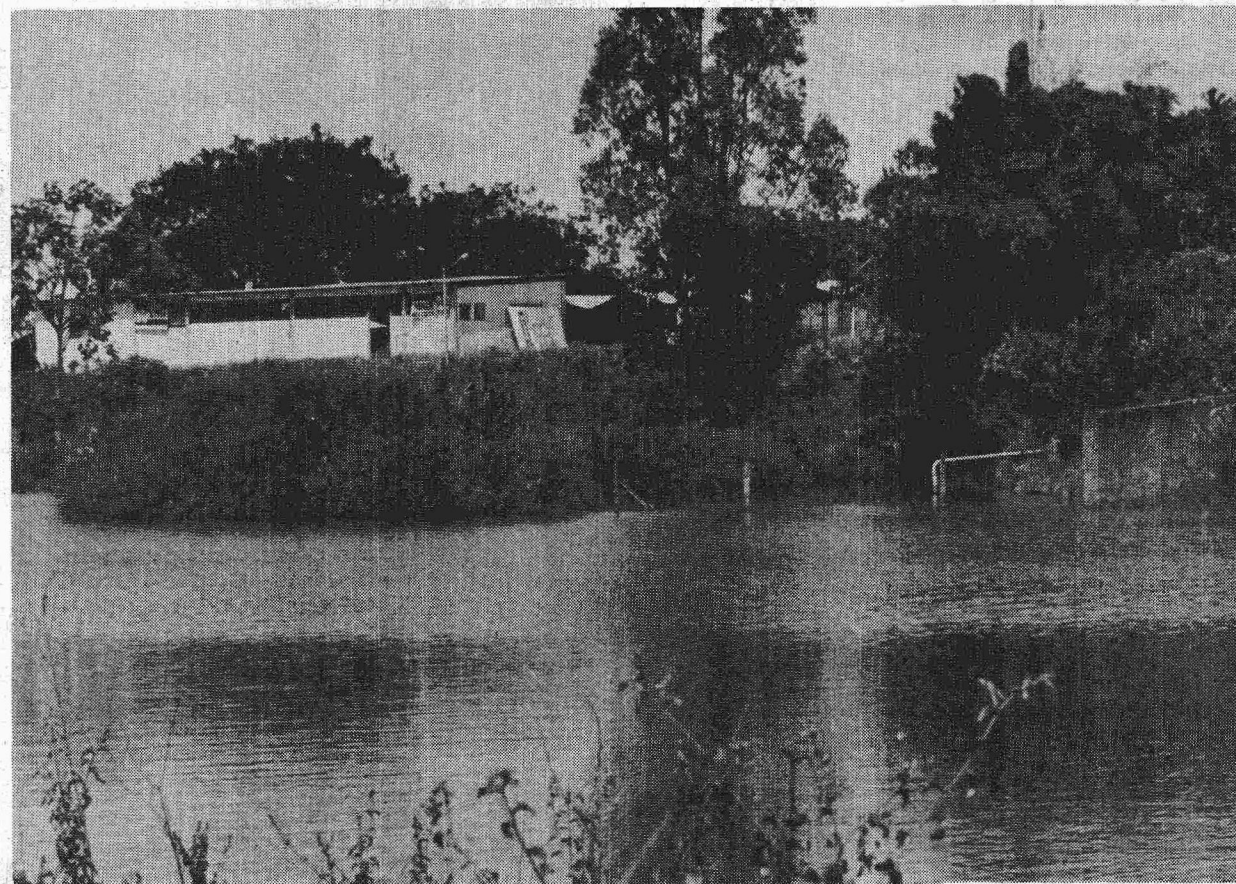
A antiga Vila do IAPI pode ser uma solução

O Núcleo Bandeirante, local do antigo acampamento dos construtores de Brasília, partilha dos mesmos problemas das outras cidades-satélites, mas tem agravada a questão da moradia. O presidente da Associação dos Inquilinos e Moradores daquela cidade, Ariston Costa dos Santos, tem esperança na viabilização de um antigo projeto: o que transforma a vila do IAPI em área residencial para 40 mil famílias. Segundo ele, o local já está urbanizado e demarcado, pois iria, anteriormente, servir ao Dasp, mas foi deixado de lado.

Ariston garante que esta área solucionaria não só o problema dos que pagam

aluguel, como também a situação dos antigos moradores do Núcleo Bandeirante que estão na invasão, em casas de madeira e sem saneamento nem água. Existem fossas nas portas dos barracos, atraindo ratos e cobras. Uma menor de seis meses já foi mordida por um rato.

A difícil vida destes moradores se complica porque não existe a possibilidade de construção de casas de alvenaria no lugar dos barracos. Na realidade, os moradores da invasão seriam transferidos, ainda no governo Ornellas, para a Candangolândia. Ninguém sabe por que as transferências não ocorreram.



Os esgotos e as lagoas de oxidação acabam levando mau cheiro às casas e prejudicando a saúde

Antônio Marcelino

É só chover que o esgoto invade

A rede de esgotos do Guará não foge à regra do que acontece nas demais cidades-satélites. Os moradores das quadras internas reclamam que, com a chegada das chuvas, suas casas, construídas abaixo do nível da rua, são alagadas pela água de esgotos. Outro desconforto para aquela comunidade é o mau cheiro das lagoas de oxidação, que segundo o presidente da Associação de Moradores, Robson Alvarenga, continuam — apesar da ampliação de uma delas — provocando sérios problemas. Associação também se queixa da depredação do Parque do Guará.

Robson Alvarenga explica que ali estão plantações nativas que dificilmente serão substituídas. "O parque, se preservado, assim como o Parque da Cidade, serviria como área de lazer, justifica. O presidente da Associação diz, que a população do Guará é extremamente prejudicada pela poluição das usinas de asfalto, instaladas no Setor de Indústria e, que, apesar dos pedidos, o governo não tomou providências.

No centro do poder também se sofre

O Plano Piloto, embora muitos não acreditem, também tem seus problemas. A carência de rede de águas pluviais é incontestável, principalmente nas entrequadras, onde praticamente não existem bueiros. Com as fortes chuvas, algumas ruas viram córregos. Para o presidente da Associação de Moradores das quadras 700 Sul e Norte, Paulo Barbosa, a grande preocupação está no destino de toda esta água, que com certeza vai para a rede de esgotos.

Paulo Barbosa lembra ainda a qualidade da água de Brasília, "escura e com barro". Ele acredita que a construção de uma nova barragem seria "o remédio", para que a água voltasse a ser "branca e clorada como em 1962", data de sua chegada à cidade. Junto à deficiência de segurança, má construção de obras como as passagens subterrâneas — hoje cheias de mato ou ocupadas como moradia de pessoas carentes — Barbosa cita o problema das invasões, que já são muitos, principalmente na Asa Norte.

O presidente da associação chama a atenção para a invasão de um colégio das entrequadras 705/905 Norte, onde moram várias famílias. O prédio deixou de ser colégio porque foi condenado. Não se sabe a que órgão do GDF ele pertence, mas o certo é que sua estrutura pode desabar a qualquer momento, provocando uma tragédia. Ele lembra ainda a ocupação das oficinas mecânicas nas quadras 700. "Elas causam poluição sonora, destroem o calçamento, poluem o ambiente, provocando asma e alergias nos moradores e são responsáveis pelo abandono de carcaças de carros, utilizados como abrigo de andarilhos e onde proliferam cobras, escorpiões e ratos", explica o presidente da Associação.



Na Asa Norte, principalmente, as invasões são muitas e crescem todo dia, em péssimas condições